

058- EFEITOS DO METRIBUZIN SOB DIFERENTES MANEJOS DE ÁGUA NO SOLO, EM SOJA. A. A. Silva* e R. Victoria Filho. *UFMS, Dourados, MS e **USP/ESALQ, Piracicaba, SP**

Nas condições brasileiras, a semeadura da soja, notadamente nas grandes áreas, tem sido realizada em solos que não apresentam o teor adequado de água. Além disso, em áreas onde faz o plantio em solo seco, a chuva pode atrasar e, também, pode ocorrer com alta ou baixa frequência. Aplicações de metribuzin, em pré-emergência, nessas condições, tem apresentado resultados inconstantes de controle das plantas daninhas e graus variáveis de intoxicação às plantas de soja. Visando avaliar os efeitos de teores de água do solo na ação do metribuzin sobre a cultura da soja e, também, estimar as perdas de bioatividade deste herbicida quando exposto à superfície de um solo seco, realizou-se o presente trabalho. O experimento foi conduzido na ESALQ, Piracicaba, em condições de casa-de-

vegetação. Foram avaliados dois teores de umidade do solo (40,42% em vol., próximo à capacidade de campo e 27,62% em vol., considerado como teor de umidade baixo); quatro doses de metribuzin e três períodos iniciais de seca após a aplicação do herbicida. Durante a condução do experimento manteve-se a umidade do solo praticamente constante a partir do início das irrigações até a colheita da soja. As irrigações foram sempre feitas à superfície dos vasos através de um simulador de chuvas e a manutenção de umidade do solo feita através de duas pesagens diárias completando-se a água evapo-transpirada. Para melhor interpretação dos resultados utilizou-se de superfícies de respostas, fixando sempre um dos fatores e correlacionando-se os demais com os seguintes parâmetros da cultura da soja: biomassa seca da parte aérea e do sistema radicular, número de vagens com e sem grãos, número de grãos/planta e biomassa de grãos. Desenvolveu-se também modelos matemáticos que permitiram estimar a eficiência do uso da água pela planta de soja em função da dose de metribuzin aplicada em pré-emergência e do teor de água no solo. Concluiu-se que a possibilidade do metribuzin causar intoxicação às plantas de soja é maior quando logo após aplicação deste herbicida mantém-se o solo com elevado teor de umidade. Verificou-se, ainda, que a exposição do metribuzin à superfície do solo seco por um período igual ou superior a sete dias foi suficiente para que este produto perdesse grande parte de sua bioatividade.